

A defasagem nos setores básicos exige grandes investimentos

Um rápido exame da situação de alguns setores básicos, como estradas e energia elétrica, mostra o volume de investimentos necessários para dotar o País de infraestrutura adequada:

Telefones — O governo teria que investir US\$ 20 bilhões em cinco anos, segundo a Telebrás. No ano 2000 haverá uma demanda de 25 milhões de linhas. No entanto, esse investimento dificilmente será realizado, a julgar por alguns números que mostram a profunda crise das telecomunicações. Em julho de 1990, a Telebrás estava devendo a instalação de quase 1,3 milhão de aparelhos. Desse total,

500 mil tinham sido vendidos há mais de 24 meses, o prazo máximo para a instalação.

Habitação — O déficit habitacional do País é calculado hoje entre 8 e 10 milhões de moradias. São cerca de 40 milhões de pessoas (quase 1/3 da população) que vivem em favelas, cortiços ou habitações subnormais. O Sistema Financeiro da Habitação SFH, criado em 1964, pouco fez em 27 anos. Financiou a construção de apenas 4,5 milhões de habitações, ou 170 mil por ano. E com uma grave distorção: apenas 25% delas para as famílias com renda até 5 salários mínimos, as mais necessi-

tadas de moradia. O sistema, montado e gerenciado pelo governo, revelou-se de uma ineficiência rara: não conseguiu solucionar o problema de moradia e hoje se vê às voltas com um rombo de US\$ 22 bilhões.

Energia elétrica — O setor elétrico está numa encruzilhada: sobra energia este ano, por causa da retração do consumo provocada pela recessão, mas as concessionárias estão descapitalizadas e não têm recursos para investir. Porém, se os investimentos não forem feitos, o País passará a conviver com seguidos blecautes nos próximos anos. Grupos industriais privados

já se propõem a construir hidrelétricas por conta própria. Há mais de 5 anos não se investe adequadamente no setor. A construção de 20 usinas está paralisada ou andando lentamente. Há necessidade de investimentos de US\$ 6 bilhões/ano, de acordo com o Plano 2010 da Eletrobrás.

Estradas — Grande parte dos quase 70 mil quilômetros de estradas federais (um patrimônio de US\$ 150 bilhões) está em ruínas. Dados de 1990 indicam que mais de 15 mil quilômetros estão impréstáveis. O investimento necessário para restauração das rodovias é de US\$ 1,3 bilhão/ano.